

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Novas teorias dos movimentos sociais na América Latina.

Maria da Glória Gohn.

Cita:

Maria da Glória Gohn (2009). *Novas teorias dos movimentos sociais na América Latina. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1251>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Novas teorias dos movimentos sociais na América Latina

Maria da Glória Gohn

*Profa Dra- Titular da UNICAMP-Pesquisadora do CNPq
mgohn@uol.com.br*

Resumo

O trabalho destaca, inicialmente, pontos fundamentais do contexto sociopolítico, econômico e cultural dos países da América Latina para o entendimento de seus movimentos sociais. Faz também uma listagem dos principais movimentos sociais na atualidade para chegar ao seu objetivo principal: as novas teorias que tem sido elaborada a respeito dos movimentos sociais latino-americanos. O trabalho demonstra que o leque das abordagens é amplo e diversificado. Não há uma mas várias teorias. Há teorias construídas a partir de eixos culturais, relativas ao processo de construção de identidades, há teorias focadas no eixo da Justiça Social - que destacam as questões do reconhecimento e da redistribuição . Outras destacam a capacidade de resistência dos movimentos sociais, com elaborações sobre o tema da autonomia. Algumas canalizam todas as atenções para os processos de institucionalização das ações coletivas. E há também contra-teorias porque são um tipo de receituário para promover ações e políticas de integração social-que no limite levam a formas de controle social

Apresentação

O trabalho aborda aspectos da produção teórica sobre os movimentos sociais na América Latina. Serão mencionadas novas teorias e teóricos mas a discussão limita-se as suas orientações paradigmáticas. Iniciaremos com um breve panorama da conjuntura atual dos movimentos sociais latino-americanos para situarmos os sujeitos das ações coletivas que iremos abordar. Desde logo é preciso demarcar que restringiremos nosso universo de observação aos movimentos sociais, urbanos e rurais, organizados no campo das demandas por direitos sociais, culturais, por melhores condições de vida, acesso à terra, moradia e serviços públicos. etc. Não abordaremos os movimentos sociais no campo do trabalho (movimento operário ou de outras categorias laborais), e nem os movimentos sindicais- ainda que muitas vezes eles estejam associados aos movimentos que pesquisamos, especialmente os movimentos populares. Isto não significa que consideramos um tipo de movimento mais importante do que outros; estamos apenas demarcando nosso campo de pesquisa.

Como nos alerta Touraine, precisamos identificar os sujeitos que estão em discussão neste cenário tão amplo. Para efeito didático, subdividiremos o universo dos movimentos sociais aqui considerados em três frentes de ações, buscando contemplar suas demandas, formatos organizativos e campo de atuação. Registre-se, desde logo, que esta subdivisão não tem a pretensão de criar uma tipologia de formas únicas e excludentes, até porque, na prática, algumas vezes elas se misturam, e alguns movimentos assumem mais de uma frente de ação. Estamos nos referindo a formas predominantes, a saber:

Primeira- os movimentos identitários que lutam por direitos- sociais, econômicos, políticos, e mais recentemente, culturais. São movimentos de segmentos sociais excluídos, usualmente pertencentes às camadas populares (mas não exclusivamente). Pode-se incluir, neste formato, as lutas das mulheres, dos afro-descendentes, dos índios; dos grupos geracionais (jovens, idosos), grupos portadores de necessidades especiais, grupos de imigrantes sob a perspectiva de direitos, especialmente dos novos direitos culturais – construídos a partir de princípios territoriais (nacionalidade, estado, local); e de pertencimentos identitários coletivos (um dado grupo social, língua, raça, religião etc.).

Segunda - os movimentos de luta por melhores condições de vida e de trabalho, no urbano e no rural, que demandam acesso e condições para – terra, moradia, alimentação, educação, saúde, transportes, lazer, emprego, salário etc.

Terceira- os movimentos globais ou globalizantes como o Fórum Social Mundial (ver Munõz, 2008). São lutas que atuam em redes sociopolíticas e culturais, via fóruns, plenárias, colegiados, conselhos etc. Estas lutas são também responsáveis pela articulação e globalização de muitos

movimentos sociais locais, regionais, nacionais ou transnacionais. Na realidade, esta forma de movimento constitui a grande novidade deste novo milênio.

Portanto, neste novo século observa-se que novíssimos sujeitos entraram em cena, como os movimentos sociais anti ou alter-globalização. Várias lutas sociais se internacionalizam rapidamente, novos conflitos sociais eclodiram abrangendo diferentes temáticas que vão da biodiversidade, lutas e demandas étnicas, até as lutas religiosas de diferentes seitas e crenças. Essas temáticas criam novas agendas e propostas ou projetos sócio-políticos variados, como a do biopoder.

Ao observarmos a conjuntura dos movimentos sociais latino-americanos, na atual etapa de um mundo globalizado, indaga-se: qual o papel desses movimentos social no desenrolar dos processos democráticos em curso,? qual a concepção de movimento e democracia que fundamentam suas práticas? como eles se vêem e que horizontes projetam para a sociedade? Como estes movimentos se articulam ao campo sócio-político e cultural de cada país? Este texto não analisa especificamente estas questões mas elas são o pano de fundo que dão sentido as ações dos movimentos sociais e elas estão implícitas nas discussões teóricas que mencionaremos adiante

Na América Latina não se observa, ainda, com grande visibilidade, a política que existe na Europa e nos Estados Unidos em relação aos imigrantes – que como se sabe, este sujeito passou a predominar no cenário dos conflitos sociais naquelas regiões. O imigrante tem sido historicamente, naquelas regiões, tratados de forma diferente- ora como um pária, desterrado, ora exaltado na história dos países - como os construtores de uma nação, e ora são execrados como a fonte de problemas sociais e políticos, seus direitos culturais são ignorados ou punidos.

Neste novo século, na América Latina, , os indígenas estão sendo a grande novidade no cenário das lutas e movimentos sociais. Sabe-se que a luta dos indígenas de resistência à colonização européia/branca, é secular. Na atualidade, o elemento novo é a forma e o caráter que estas lutas têm assumido – não apenas de resistência mas também de luta por direitos: reconhecimento de suas culturas e da própria existência, redistribuição de terras em territórios de seus ancestrais, escolarização na própria língua etc. Deve-se assinalar também que inúmeros dos territórios indígenas passaram a ser, em vários países, fonte de cobiça devido aos minerais e outras riquezas de seu sub-solo, assim como seus cursos d água, ou meramente por localizarem-se em rotas onde se planejam gasodutos e outras intervenções macro-econômicas, acirrando assim a tensões sociais. No passado, —o civilizadorl saqueou os tesouros dos indígenas, escravizando-os em frentes de trabalho para a acumulação da época (da mesma forma que fez com os negros vindos da África), atuando de forma devastadora em seus territórios. Hoje, os indígenas estão organizados em movimentos sociais, e em muitos países latino-americanos vivem em áreas urbanas, são parte do

cenário de pobreza e desigualdade social. Alguns autores chegam a separar o termo movimento social do termo movimento indígena pois consideram que este último tem uma especificidade e um campo próprio, que não se confunde com outros movimentos sociais..

Com tudo isso, em alguns países latino-americanos houve uma radicalização do processo democrático e o ressurgimento de lutas sociais tidas décadas atrás como tradicionais, a exemplo de movimentos étnicos - especialmente dos indígenas na Bolívia e no Equador, associados ou não a movimentos nacionalistas como o dos bolivarianos (Venezuela). Observa-se também no novo milênio a retomada do movimento popular urbano de bairros, especialmente no México e na Argentina. Todos estes movimentos têm eclodido na cena pública como agentes de novos conflitos e renovação das lutas sociais coletivas. Em alguns casos elegeram suas lideranças para cargos supremos na nação, a exemplo da Bolívia. Outros movimentos que estavam na sombra e tratados como insurgentes, emergem com força organizatória como os piqueteiros na Argentina, cocaleiros na Bolívia e Peru, zapatistas no México. Outros ainda, articulam-se em redes compostas de movimentos sociais globais como o MST- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra no Brasil e a Via Campesina. Muitos deles passaram a ser discriminados e criminalizados pela mídia e alguns órgãos públicos. Fóruns globais têm articulado estes movimentos em mega eventos, como o Fórum Social Mundial. Setores do movimento ambientalista politizou-se em algumas regiões, a exemplo da luta contra a instalação de papelerias no Uruguai ou se articulam com movimentos populares, como na região do rio São Francisco, no Brasil, assim como o movimento contra a construção de barragens, e dos pequenos agricultores, em várias partes do Brasil.

O movimento negro, ou afro-descendentes como preferem alguns, avançou em suas pautas de luta, a exemplo do Brasil com a política de cotas nas universidades, programas PROUNI, etc. Destaca-se neste avanço o suporte governamental via das políticas públicas. Ancorados também em processos de luta por direitos e construção de identidades destacam-se os movimentos das mulheres e dos gays, em diferentes formatos e combinações.

Nesta breve lista de movimentos sociais na América Latina na atualidade, registre-se ainda a retomada do movimento dos estudantes, especialmente no Chile com a Revolta dos Pingüins (Zibas, 2008), e as ocupações em universidades no Brasil, especialmente as públicas, em luta pela melhoria da qualidade de ensino, contra reformas na educação e contra atos de corrupção e desvio de verbas públicas. Aliás, não são apenas os estudantes que têm se mobilizado. A área da educação, especialmente a educação na escola básica, tem sido a fonte de protestos de grandes dimensões, a exemplo do México, em 2006 na região de Oaxaca. Devemos destacar também que a área da educação –devido ao potencial dos processos educativos e pedagógicos para o desenvolvimento de formas de sociabilidade e constituição e ampliação de uma cultura

política, passou a ser uma área estratégica também para os movimentos populares, a exemplo do MST.

Para concluir esta introdução que objetiva delinear o cenário do associativismo civil latino-americano na atualidade, com suas demandas, lutas e movimentos sociais, deve-se acrescentar as inúmeras ações e redes cidadãs que se apresentam como movimentos sociais de fiscalização e controle das políticas públicas, atuando em Fóruns, conselhos, câmaras, consórcios etc. em escala local, regional, e nacional, principalmente no Brasil e na Colômbia.

A produção teórica sobre os movimentos sociais na América Latina neste milênio

A produção teórica sobre os movimentos sociais no novo milênio defronta-se com novas demandas, novos conflitos e novas formas de organização, todos gerados pelas mudanças ocorridas nas últimas décadas do século XX, genericamente circunscritas como efeitos da globalização, em suas múltiplas faces. O tema dos movimentos sociais retoma um lugar central no plano internacional como objeto de investigação por intermédio do movimento antiglobalização, de uma nova perspectiva: como movimento global que rompe as barreiras das nações e se torna não apenas internacional, mas transnacional. A ênfase está nas redes que constroem e os projetos sociais que se inserem; os fóruns que realizam são seus momentos principais de visibilidade. Organizações terroristas e movimentos de fanatismo religioso também passam a ocupar a atenção dos pesquisadores. Mas a agenda de pesquisas sobre os movimentos sociais não é retomada apenas com os temas globais. As ações sociais são analisadas também segundo os discursos que realizam na sociedade civil (Garretón, 2006). Ações comunitárias locais também ganham destaque, tanto no plano internacional como no Brasil (GOHN 2007c; SCHERRER 2006).

As transformações que aconteceram no mundo nas últimas décadas e que acabaram por influenciar as mudanças de focos nos movimentos sociais em geral, e na América Latina em particular, permitem-nos afirmar que os movimentos sociais não mais se limitam à política, à religião ou às demandas sócio-econômicas e trabalhistas. Movimentos por reconhecimento identitários e culturais ganharam destaque, ao lado de movimentos sociais globais.

O que alterou nas teorias dos movimentos sociais?

O leque das abordagens das abordagens teóricas dos movimentos sociais é amplo e diversificado. Não há uma mas várias teorias. E em cada paradigma interpretativo podemos encontrar também várias teorias. De forma geral observa-se vários eixos analíticos nas teorias, a saber:

- Há teorias construídas a partir de eixos culturais, relativas ao processo de construção de

identidades (atribuídas ou adquiridas), onde diferentes tipos de pertencimentos são fundamentais a um dado território, grupo étnico, religião, faixa etária, comunidade ou grupo de interesses etc. Criam-se vínculos e as ações são frutos de processos de reflexividade- os sujeitos participantes constroem sentidos e significados para suas ações a partir do próprio agir coletivo.(Ver Melucci, Touraine, entre outros)

- Há teorias focadas no eixo da Justiça Social que destacam as questões do reconhecimento (das diferenças, das desigualdades, etc.) e nas questões da redistribuição (de bens ou direitos, como forma de compensar as injustiças historicamente acumuladas).As teorias críticas, herdeiras da Escola de Frankfurt dão sustentação a estas abordagens. Exemplos: Axel Honneth, Nancy Fraser (vide Sobotka e Saavedra, 2008)

- Há teorias que destacam a capacidade de resistência dos movimentos sociais, destacam-se as elaborações sobre o tema da autonomia, das novas formas de lutas em busca da construção de um novo mundo, de novas relações sociais não focadas/orientadas pelo mercado, da luta contra o neoliberalismo. Nesta abordagem critica-se veementemente a ressignificação das lutas emancipatórias e cidadãos pelas políticas públicas que buscam apenas a integração social, a construção e produção de consensos- conclamando para processos participativos mas deixando- os inconclusos, os resultados sendo apropriados por um só lado- que detêm o controle sobre as ações desenvolvidas. São as cidadanias tuteladas, geradas nos processos de modernização conservadora.. Troca-se identidades políticas- construídas e tecidas em longas jornadas de lutas, por políticas de identidades- tecidas em gabinetes burocratizados.Na América Latina a CLACSO é um bom exemplo de produção teórica neste eixo, ao fazer o acompanhamento dos movimentos e políticas sociais e criticar a integração conservadora em marcha em inúmeros países da América Latina..

- Há teorias que canalizam todas as atenções para os processos de institucionalização das ações coletivas. Preocupam-se com os vínculos e redes de sociabilidade das pessoas, assim como o desempenho das pessoas em instituições, organizações, espaços segregados, associações etc. O paradigma teórico que embasa toda a elaboração / construção e desenvolvimento desta abordagem baseia-se nas teorias da privação social, desenvolvidas inicialmente, entre outros, pelos interacionistas simbólicos no início do século XX.

O uso destas teorias esta presente, de forma explícita ou não, nas redes temáticas de pesquisas que se formaram ou se adensam na última década. Entretanto, o tema dos movimentos sociais deixa de ser objeto de pesquisa apenas da academia. ONGs e outras entidades do terceiro setor, assim como entidades do poder público administrativo, iniciam pesquisas empíricas sobre alguns movimentos

sociais a fim de obter dados para seus planos e projetos de intervenção na realidade social. Elas também patrocinam cursos, seminários e encontros de movimentos sociais com estudiosos e pesquisadores. A produção gerada é de natureza estratégica instrumental — visa, prioritariamente, informar as ações de intervenção junto a grupos organizados, mas se constitui numa grande fonte de dados para a pesquisa. A revisão ou retomada de uma reflexão sobre os movimentos populares das décadas de 1970 e 1980 aparece em estudos de intelectuais e assessores dos movimentos naquele período, sendo também uma grande fonte de memória e registro histórico.

Conclusões

Partindo das transformações que aconteceram no mundo nas últimas décadas e que acabaram por influenciar as mudanças de focos nos movimentos sociais na América Latina, este artigo apresentou inicialmente uma breve conjuntura atual dos movimentos sociais latino-americanos. Destacou-se que eles não se limitam à política, à religião ou as demandas sócio-econômicas e trabalhistas. Movimentos por reconhecimento, identitários e culturais, e por direitos sócio-culturais ganharam destaque- a exemplo do movimento dos indígenas, ao lado de novíssimos movimentos sociais, auto-denominados como anti ou alter-globalização - com agendas de demandas e formas de articulação globais. O leque das abordagens sobre estes movimentos é amplo e diversificado. Não há uma teoria mas várias teorias sobre os movimentos sociais, elas buscam explicar o novo cenário de associativismo civil, principalmente no Brasil. Políticas de identidade têm sido construídas por políticas públicas advindas de governos que ascenderam ao poder de Estado, em vários países latino-americanos na última década. Estas políticas buscam —incluirl grupos e associações, tidos como vulneráveis. Categorias operacionais de intervenção na realidade social vem sendo ressignificadas nos marcos de uma política de inclusão conservadora, gerando novas leituras e interpretações teóricas sobre a realidade social, também conservadoras, bem distantes das metas emancipatórias almejadas pelos movimentos sociais na década de 1980. As novas gramáticas que elas têm produzido na interpretação dos movimentos sociais latino-americanos deixam de lado temas caros como o da autonomia e priorizam a inclusão social, a integração nas ações e projetos sociais coletivos envolvendo movimentos sociais, ONGs, órgãos públicos, fundações do terceiro setor etc.

Referências

- AMARAL, Aécio; BURITY, Joanildo (Orgs.) *Inclusão social: identidade e diferença. Perspectivas pós-estruturalistas de análise social*. São Paulo: Annablume, 2006.
- BORON, Atilio, LECHINI, Gladys (Org.). *Política y movimientos sociales en un mundo hegemónico*. Lecciones desde África, Ásia y América Latina. Buenos Aires: CLACSO, 2006.
- CATTANI, Antonio; Cimadamore, Alberto. *Produção de pobreza e desigualdade na América Latina* (Orgs). Porto Alegre: CLACSO/Tomo Editorial, 2007.
- DELLA PORTA, Donatella. *O movimento por uma nova globalização*. São Paulo: Loyola, 2007.
- DI MARCO, Graziela; PALOMINO, Héctor. *Reflexiones sobre los movimientos sociales en la Argentina*. Buenos Aires: UNANSAM, 2004.
- FRASER, Nancy. Recognition without Ethics. *Theory, Culture and Society*, n.18, 2001.
- GARRETÓN, Antonio. Sociedad civil, ciudadanía y movimientos sociales. Discursos y Estrategias y discursos en América Latina. In: XVI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE SOCIOLOGIA, Durban, África do Sul, 2006.
- GOHN, Maria da Glória. *Reivindicações populares urbanas*, São Paulo: Cortez, 1982.
- _____. *Sem-terra, ONGs e cidadania*. 3a ed. São Paulo: Cortez, 2003a.
- _____. *Movimentos e lutas sociais na História do Brasil*. 3a ed. São Paulo: Loyola. 2003b
- _____. *O Protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGS e redes solidárias*. São Paulo: Cortez, 2005a
- _____. *Educação não-formal e cultura política*. 3a ed. São Paulo, Cortez, 2005b.
- _____. *Movimentos sociais e educação*. 6a ed. São Paulo: Cortez, 2005c.
- _____. *Teorias dos movimentos sociais*. 5a ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- _____. *Universos da educação não-formal*. São Paulo: Itaú Cultural, 2007a.
- _____. *Conselhos gestores e participação sociopolítica*. 3a ed. São Paulo: Cortez, 2007b.
- _____. (Org). *Movimentos sociais no século XXI*. 3a ed. Petrópolis: Vozes, 2007 c.
- _____. *Novas teorias dos movimentos sociais*. São Paulo: Loyola, 2008.
- HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Editora 34, 2003.
- MARTINS, Paulo H. As redes sociais, o sistema da dádiva e o paradoxo sociológico. *Caderno CRH*, Salvador, UFBA, n.40, p 33-48, 2004.
- MARTHOZ, Jean-Paul et al. *Ou va l'Amérique Latine? –Tour d'horizon d'un continent en pleine mutation*. Bruxelas: GRIP/Ed. Complexe, 2007.
- McDONALD, Kevin. *Global Movements. Action and Culture*. Oxford: Blackwell, 2006.
- MELUCCI, Alberto. *Challenging codes*. Cambridge, Cambridge Press, 1996.
- MIRZA, Christian Adel. *Movimientos sociales y partidos políticos en América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, 2006
- MORRIS, Aldon D. and MUELLER, Carol M *Frontiers in social movement theory*. New Haven: Yale University. Press. 1992

- NEGRI, Antonio; COCCO, Giuseppe. *GlobAL: Biopoder e luta em uma América Latina Globalizada*. São Paulo: Record, 2005.
- OBSERVATORIO SOCIAL DE AMÉRICA LATINA. Movimientos sociales y gobiernos en la región Andina. Resistencias y alternativas en lo político y lo social. *Revista OSAL*, Buenos Aires, CLACSO, n.19, 2006a.
- _____ . México: de las elecciones a Oaxaca. Democracia y movimientos sociales. *Revista OSAL*, Buenos Aires, CLACSO, n.20, 2006b.
- _____ . Movimientos sociales: nuevas realidades, nuevos desafíos. *Revista OSAL*, Buenos Aires, CLACSO, n.21, 2007.
- PUTNAM, Robert.. *Bowling alone. The collapse and revival of American community*. Nova York: Simon & Schuster, 2000.
- QUEVEDO, Júlio; IOKOI, Zilda (Orgs) *Movimentos sociais na América Latina: desafios teóricos em tempos de globalização*. Santa Maria: MILA/UFMS, 2007.
- QUIJANO, Aníbal.. El laberinto de América Latina: ¿hay otras salidas? *Revista OSAL*, Buenos Aires, CLACSO, v.5, n.13, 2004.
- RANCIÈRE, Jacques. *Políticas da escrita*. São Paulo, Ed. 34. 1995
- SADER, Emir. Hegemonia e contra-hegemonia. In: CECENÁ, Ester (Org.) *Hegemonias e emancipações no século XXI*. São Paulo: CLACSO, 2005, p.15-34.
- SANTOS, Boaventura de S.(Org) *Democratizar a democracia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- _____ . *A gramática do tempo. Para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2006.
- SCHERER-WARREN, Ilse. *Redes de Movimentos Sociais*. São Paulo, Loyola, 1993.
- SEOANE, José (Org.). *Movimientos sociales y conflicto en América Latina*. Buenos Aires: CLACSO/OSAL, 2003.
- SEOANE, José; TADDEI, Emilio (Orgs) *Resistências mundiais*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SOBOTKA, Emil A e SAAVEDRA, Giovani A (orgs) Reconhecimento e teoria crítica. In *Civitas*, Porto alegre, PUCRS, vol.8,no 1, 2008
- TARROW, Sidney. *Power in movement*. Cambridge, Cambridge Press, 1994.
- _____ . *New Transnational Activism*. Cambridge: Cambridge Press, 2005.
- TOURAINE, Alain. *¿Podremos vivir juntos?* Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1997.
- _____ . *Un nouveau paradigme*. Paris: Fayard, 2005.
- _____ . *O mundo das mulheres*. Petrópolis: Vozes, 2007a.
- _____ . *Penser autrement*. Paris: Fayard, 2007b.
- ZIBAS, Dagmar. A revolta dos pingüins e o novo pacto educacional chileno. *Revista Brasileira de Educação*, v.13, n.38, 2008, p. 199-220.